# Corregedoria investigará acidente

*Inquérito sobre intoxicação e morte por cloro gasoso em Ceilândia sai da 23ª DP, devido à repercussão do caso*

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Uma semana depois do vazamento de um cilindro de cloro gasoso no conjunto O da QNN 6, em Ceilândia, a Diretoria da Polícia Civil do Distrito Federal decidiu transferir o inquérito policial que trata do assunto, antes de responsabilidade da 23ªDP, para a Corregedoria da Polícia Civil.

A medida foi tomada ontem pelo diretor-geral, Laércio Rodrigues de Bessa, devido à repercussão do caso. Nos próximos dias, a polícia deve ouvir o serralheiro Edivaldo Batista Pereira, 52 anos, que provocou o acidente com o gás, que matou uma pessoa e intoxicou mais de cem.

Enquanto a Polícia Civil prossegue com o inquérito, ouvindo testemunhas do acidente, o Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) dá os primeiros passos para criar uma estrutura de fiscalização e estabelecer um controle efetivo sobre as atividades das empresas que vendem, distribuem e produzem produtos químicos perigosos no Distrito Federal. Cinco delas já foram identificadas e deverão receber um comunicado para comparecerem ao Iema.

Essas empresas terão que apresentar vários documentos e prestar informações referentes às suas atividades, em até cinco dias úteis, a contar da data do recebimento do comunicado. Segundo o diretor-geral do Iema, Fernando Fonseca, a partir dessas informações o instituto vai exigir planos de controle ambiental e só depois disso emitir licenciamento. Para identificar mais empresas do setor, o Iema deve pedir a ajuda da Subsecretaria de Receita do Distrito Federal.

Hoje à tarde, o diretor da Defesa Civil do DF, José Nilo de Abreu Lima, e o do Iema se reúnem com representantes do Corpo de Bombeiros e das divisões de fiscalização das administrações regionais, na Secretaria de Segurança Pública. No encontro, eles debaterão as regras para emissão de alvarás de funcionamento às oficinas de fundos de quintal e empresas que vendem produtos perigosos, além de gás de cozinha. Um grupo de trabalho será formado para elaborar uma política de fiscalização às empresas e oficinas.

**PACIENTES**

Além do serralheiro Edivaldo Batista Pereira, permanecem internados, no setor de clínica médica do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), Manoel Pinheiro de Souza, 34 anos, e Valcilene Brasil Costa, 28 anos. Dos três, Valcilene é a paciente que requer mais cuidados médicos, por estar com pneumonia química, provocada pela aspiração do cloro gasoso.

Carlos Moura

*Maria de Lourdes, que foi intoxicada pelo gás, sente dores de cabeça. Na casa onde mora, os sofás ainda estão molhados na varanda*

O cheiro do cloro gasoso já passou. Mas a imagem de desespero de Maria José Pereira, 49 anos, que morreu por causa do acidente com o gás, ainda está muito viva na memória da dona-de-casa Dulce Souza Cunha, 42 anos. "Ela viu meus filhos nascerem, e eu vi os dela", contou. Dulce e Maria eram vizinhas de muro e amigas de longa data.

Basta ir até ao portão, onde costumava conversar com a amiga, para Dulce encher os olhos de lágrimas. "Foram 22 anos de amizade. Outra, igual a ela, não encontrarei", disse, com tristeza, a dona-de-casa. Maria, sua amiga que morreu, era mulher de Edivaldo, o homem que causou o acidente ao abrir um cilindro de gás gasoso, na semana passada.

Na casa de Dulce, tudo foi limpo na semana passada. Piso, teto, paredes, móveis e utensílios domésticos, nada escapou da faxina promovida sexta-feira, logo depois que as oito casas mais atingidas pelo cloro foram liberadas pela Defesa Civil. Carpetes e cortinas foram entregues à Administração Regional de Ceilândia, que se encarregou de levar o material para uma lavanderia da cidade.

A aposentada Maria de Lourdes Araújo, 63 anos, ainda não está com a casa em perfeita ordem. Os dois sofás não secaram e permanecem na varanda. "Nem sei se prestam mais. Sofá, quando molha... já viu, né?" Maria, que foi parar no HRC, com falta de ar, afirmou que vem sentindo umas dores de cabeça desde então.

"O susto passou, mas ainda fico desconfiada", comentou Maria de Lourdes, moradora da QNN 6 há 17 anos. Ela também lamentou a morte da vizinha e amiga.

No Neide's Cabeleireiros, aos poucos os clientes começam a aparecer. A proprietária, Neide dos Santos, lamentou ter ficado com o salão fechado justamente nos dias de maior movimento, como quinta-feira, sexta e sábado.